



A Globalização da Água é Insustentável

Água: direito humano básico ou vendida pela melhor oferta?

A Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável deveria ter sido o ponto de origem de um plano de ação para um futuro em que nossas prioridades estariam focalizadas na justiça social e ambiental. Ao invés disso, a base das discussões ficou caracterizada por nações ricas como o Canadá, os Estados Unidos e o Japão pressionando para alinhar desenvolvimento sustentável com as regras de comércio da Organização Mundial de Comércio (OMC). Se o desenvolvimento sustentável ficar sujeito às regras da OMC, lucros serão mais importantes que o planeta Terra e sua população e serviços essenciais como água serão entregues nas mãos das maiores corporações do mundo.

Para a OMC

- A água é apenas mais uma mercadoria no mercado global
- A água deve estar disponível para comercialização por empresas privadas
- A OMC pode forçar a privatização dos serviços públicos de água
- Investidores vêm em primeiro lugar, adiante de direitos humanos e proteção do meio-ambiente
- Até mesmo leis que tratam multinacionais com equidade podem ser anuladas
- Leis de proteção ao meio-ambiente nunca sobreviveram na OMC
- Leis que garante serviços sociais e protegem a água podem ser consideradas "obstáculos ao comércio" e forçadas a serem abandonadas
- Todas as leis domésticas, inclusive estatutos municipais estão sujeitas à OMC
- O novo diretor geral da OMC, Supachai Panitchpakdi, fez recentemente o seguinte pronunciamento:

"Nós estamos entrando em uma nova era. A OMC costumava tratar somente de questões externas mas chegou a hora de lidar com as regulamentações domésticas que impedem a liberalização do comércio".

* em um discurso em Bangkok noticiado por Xinhua



A Declaração Doha resultante das negociações da OMC em novembro de 2001 promove a inclusão de todos os "serviços ambientais" nas leis de comércio da OMC. Isto significa que serviços de água serão alvo de companhias multinacionais que pretendem utilizar as regras da OMC para forçar a privatização dos serviços de água.

O Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional Estão Trabalhando Junto à OMC para Forçar a Privatização da Água

As políticas do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI) forçam as nações a abandonar os sistemas públicos e permitir a distribuição privada de água. Durante o período que culminou com a CMDS eles foram fortes defensores da privatização da água através de parcerias entre os setores público e privado.

A distribuição privada de água possui uma ficha terrível de corrupção e interrupção de serviços no mundo todo. Ela tem sido a causa de violência comunitária na Bolívia, Argentina e África do Sul.

O preço da água e o cancelamento de subsídios para serviços de água para os pobres também fazem parte das políticas do Banco Mundial e do FMI com o objetivo de atrair as multinacionais. Estas políticas provocaram uma epidemia de cólera na África do Sul que afetou mais de 100.000 pessoas.

Por causa das regras da OMC o público perde o controle sobre serviços privados de água e fica quase impossível voltar para um serviço público.

Precisamos agir



Para proteger nosso futuro:

- Precisamos exigir que um fornecimento suficiente de água seja considerado um direito humano básico, garantido pelos governos, e que é melhor gerenciado através de serviços públicos e proteção de ecossistemas.
- Precisamos exigir que direitos humanos e proteções ambientais estejam fora do alcance da OMC e de quaisquer acordos comerciais, nacionais e internacionais.
- Precisamos exigir um novo acordo internacional sobre a água que a reconhece como propriedade comum e não bem de consumo.
- Este acordo deve ser alcançado através de participação local, deve ser baseado em governabilidade local e deve reconhecer os direitos inerente a povos indígenas.

Para maiores informações consulte o site Web do Projeto Planeta Azul do Council of Canadians

www.projeto planeta azul.net



Fontes:

"Sede de Controle: Novas Regras na Corrida Mundial da Água", Conselho de Canadianos 2002

"Alerta Third World Network sobre a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentado", Third World Network, Julho 2002

"Água e GATS: Uma Análise do Impacto de Disciplinas de Serviços em Questões Públicas e Leis Referentes à Água" Conselho de Canadianos, 2001

"Desafios da Prestação de Serviços Sociais na "Nova" África do Sul: O Caso do 'Apartheid' de Água Residual", Patrick Bond, Setembro de 2001

"Quarta Reunião Ministerial da Organização Mundial de Comércio: Uma Análise", Maude Barlow, Conselho de Canadianos, Novembro de 2001